I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

CONSTITUIR-SE DOCENTE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS PARA A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS

Jaqueline Cirqueira Borges
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
jaqueline.waldircardozo@secoline.com
Ginaldo Cardozo de Araújo
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
garaujo@uneb.com

EIXO 3: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

A formação inicial e continuada para professores/as que atuam com bebês e crianças pequenas em espaços coletivos de educação tem-se tornado pauta de interesse e discussão de muitos pesquisadores. Desta maneira, este estudo tem por objetivo compreender as conceituações referentes à formação de professores para a Educação Infantil, bem como, ampliar pensamentos outros a respeito de qual formação se faz imprescindível para construirmos uma educação para bebês e crianças pequenas. É um estudo de revisão bibliográfica que se propõe a discutir sobre formação, profissionalização e profissionalidade docente, além de apresentar uma possibilidade de formação continuada a partir de literatura especializada da área, com aportes teóricos consolidados no campo da Educação Infantil. Assim, entende-se que a formação em contexto é uma possibilidade de romper com formações idealizadas de fora para dentro. Para isso, é importante que o professor em formação seja reconhecido como sujeito ativo, capaz de pensar criticamente sobre si, sua formação, sua prática e de construir significados a partir dela.

Palavras-chave: formação; desenvolvimento profissional; profissionalidade.

1 Introdução

Qual formação se faz necessária para atuar na educação de bebês e crianças? Como acontece o desenvolvimento profissional das professoras que atuam com esta faixa etária? Quais discursos são/foram tensionados para a construção de uma atuação docente própria a etapa da Educação Infantil, em específico, às particularidades de bebês e crianças pequenas. Os professores de bebês são reconhecidos como profissionais da Educação? Com base nesses

questionamentos, o estudo apresenta as conceituações referentes à formação de professores para a Educação Infantil, bem como, amplia pensamentos outros a respeito de qual formação se faz imprescindível para construirmos uma educação para bebês e crianças pequenas.

Nessa direção, é importante nos atentarmos ao conceito de formação, profissionalização e profissionalidade docente. Compreender conceitualizações, processos históricos e estudos já consolidados no campo da Formação docente possibilita aproximarmos de possíveis respostas as inquietações que emergem referentes a esse campo conceitual e que foram apresentadas no início deste texto, dentre tantas outras.

2 Referencial teórico

Qual a finalidade da formação de professoras/es da Educação Infantil, a não ser, a de chegar aos que estão na ponta do processo: os bebês e as crianças? Temos um consenso com relação ao tipo de docência para ser vivenciada na Educação Infantil? Na luta por uma Educação Infantil de qualidade muitos são/foram as disputas de forças, tanto jurídicas, políticas, médicas, pedagógicas e religiosas que fragmentaram as propostas de educação para bebês e crianças.

Na década de 1990, no Brasil, uma efervescência no campo da educação provocou mudanças significativas para as instituições da Educação Infantil. Mudanças essas no campo da ação educativa, mudanças também, no campo legal, burocrático, ideológico que, de certa maneira, modificaram os discursos em relação à formação dos profissionais que atuam neste seguimento, pois a referida etapa passou a incorporar a Educação Básica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aprovada em 1996.

Essa mudança na lei tornou-se significativa no que tange à inserção das/os professoras/es nas turmas de bebês e crianças. Assim, temos que “as políticas produzidas para regular essa docência estabelecem uma norma, uma trajetória desejável, uma série de condições que caracterizam a profissional docente de creche e pré-escola” (Borges; Garcia, 2023, p. 604). Porém ao abrir frestas em relação a uma formação mínima para o exercício do magistério na modalidade Normal, para atuação na educação básica, a LDB flexibiliza para atuação de professores com formação que não atende às especificidades do trabalho a ser realizado na Educação Infantil. Mas, o que entendemos por formação? Quais peculiaridades implicam para a construção e valorização da docência?

A formação, permite um processo singular de cada pessoa o que possibilita constituir-se como professora/or, por meio de um conhecimento científico, sistematizado, teórico, mas também em um processo intrínseco as questões subjetivas que a constitui enquanto pessoa. Para Veiga (1998, p.15) "formação assume uma posição de inacabamento, vinculada à história de vida dos sujeitos em permanente processo de formação, que proporciona a preparação profissional". Nessa perspectiva, as professoras da Educação Infantil, ao buscarem o desenvolvimento profissional, buscam romper com uma educação linear aos moldes de uma educação neoliberal e modernista, com objetivos previsíveis e conteudista. Desta forma, o processo formativo para as/os professoras/es de bebês e crianças deve acontecer de maneira que atenda as especificidades da etapa buscando sempre dialogar com os princípios fundantes da etapa – a educação e o cuidado – numa perspectiva em que as pedagogias participativas também se faça presente na formação.

Júlia Formosinho (2002, p.49) afirma que "há que integrar conhecimento estruturado e conhecimento experiencial para construir um percurso de desenvolvimento profissional". É nessa integração que acabamos com as dualidades no campo do conhecimento e da prática sendo estes saberes complementares. A autora afirma ainda que o desenvolvimento profissional deve basear-se em uma compreensão de profissionalidade que requer integração de saberes, integração de funções, interações e interfaces com os pais, comunidade e outros protagonistas que atuam nesse campo (Formosinho, 2002, p. 49). Portanto, há uma rede alargada que as professoras de bebês e crianças pequenas lidam diariamente e são constitutivas de sua profissionalidade.

Para tanto, compreender esse processo de construção da profissionalidade e entender esta terminologia faz-se necessário, visto que este processo não é linear, não é dado, pronto e acabado e necessita tanto de aporte teórico sólido como de diferentes saberes que estão no campo da subjetividade destas/es professoras/es. "A pedagogia da formação assim concebida situa-se na linha da teoria do desenvolvimento humano" (Formosinho, 2018, p.22), a autora aborda ainda que é nas experiências formativas vividas e refletidas criticamente que construímos o desenvolvimento profissional e humano.

A docência com bebês é uma docência ainda em construção e necessita a todo momento reafirmar, resistir e construir uma lógica de valorização profissional. Por esse motivo, temos

que pensar no processo formativo das/os professoras/es que atuam com bebês e crianças, assim como, pensar nos aportes teóricos que dão sustenção à construção teórica dessa docência que por vezes emergem do cotidiano vivido. Para isso, devemos nos questionar, que formação continuada dará conta de construir base teórica para ação docente? Quais princípios necessários para constituir o desenvolvimento profissional nessa área?

3 Metodologia

Do ponto de vista metodológico, este estudo se caracteriza como um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa. O argumento principal aqui desenvolvido é o de que é importante e necessário (re)pensar, (re)criar, (re) formular a formação de professoras/es que atuam com bebês e crianças. Pensar a formação para as/os professoras/es numa perspectiva em que as experiências vivenciadas por estes atores sociais sejam valorizadas/os. Não dá para propor formação inicial e formação continuada *fora de um processo*, desconsiderando realidades culturais, acadêmicas e até mesmo relacionais das/os professoras/es.

Nesse sentido, com base em pesquisadoras/es dedicadas/os a estudos referentes a Formação docente (Garcia, 1999;, Nóvoa, 2022) dialogando especificadamente com a Formação docente na Educação Infantil (Oliveira-formosinho, Formosinho, 2002; 2018), cujos estudos possuem relevância nas ciências contemporâneas, nos atentaremos as questões referentes à formação em contexto buscando compreender como a formação continuada em contexto contribui para a construção da profissionalidade docente, visto que, os saberes construídos não possuem um único padrão, são produzidos nas relações, interações e concebe as subjetividades dos sujeitos no arcabouço de produção desse trabalho.

4 Resultados e discussão

A partir das leituras e estudo realizado de obras conceituadas referentes a área da formação docente para Educação infantil foi possível chegar a um entendimento de que para possibilitar uma Educação Infantil que respeite bebês e crianças, temos que investir em formação continuada. Picanço (2008, p. 165) reforça esse propósito ao afirmar que “precisamos investir na formação! Os motivos saltam aos olhos! [...] Queremos, um educador potente, capaz, produtor de conhecimentos, de cultura e autônomo”. A formação continuada é um dos caminhos

para alçarmos uma educação de qualidade para os bebês e as crianças, partindo do princípio que a formação deve acontecer permanentemente em um processo contínuo.

A formação continuada em contexto é uma proposição pensada por Júlia Formosinho e João Formosinho (2002) que tem sido disseminada na Educação Infantil. Os autores constroem o conceito de formação continuada em contexto, a partir de suas vivências junto à Associação Criança[1]. Há uma filosofia construída por esta instituição e, portanto, as concebe por meio de uma visão/missão. Desta forma, tem-se uma visão de sociedade com pilares: liberdade individual e a justiça social e concebem assim a educação. Dentro desta visão, pensa-se os atores sociais que estão envoltos nesse processo educativo. Visão de criança como ser ativo, competente, construtor do conhecimento e participante no seu próprio desenvolvimento através da interação com seus contextos. Oliveira-formosinho, Formosinho (2002) afirmam ainda que a instituição tem por missão dar apoio aos professores/as na construção de contextos educativos humanizantes, o qual priorizam a construção da cidadania.

Há um entendimento por parte desses autores que o desenvolvimento profissional é concomitante à formação continuada em contexto. Assim o desenvolvimento profissional é um processo vivencial não puramente individual, mas um processo em contexto. Nessa perspectiva, destacam-se alguns processos dentro dessa filosofia formativa. a) Levantamento de necessidades participação dos professores na definição da ação; b) os conteúdos concretos e apreendidos; c) os contextos de aprendizagem em uma formação centrada na escola; d) metacognição o que configura a aprendizagem de processo; e) formação centrada nas práticas; f) impacto da aprendizagem nas crianças. (Oliveira-formosinho; Formosinho, 2002 p.6)

A partir dessas ponderações, é possível conceituar com base nos autores: Júlia Oliveira-Formosinho; João Formosinho (2018, p.21) que a formação continuada em contexto "assume um horizonte, situado numa perspectiva pedagógica concreta ancorada na família das pedagogias participativas". Para estes autores, há um campo praxiológico de discussão, assim concebem a formação em contexto como uma "forma emergente de formação de professores

[1] No livro Formação em Contexto: uma estratégia de integração, Júlia Oliveira-Formosinho e João Formosinho (2002, p. 1-2) apresentam a Associação Criança afirmando que "é uma associação privada de profissionais de desenvolvimento humano, que atua predominantemente no distrito de Braga desde 1996 e que tem como missão promover programas de intervenção para a melhoria da educação das crianças pequenas em seus contextos organizacionais e comunitários".

que se situa numa visão do mundo democrática e participativa, numa epistemologia da complexidade; numa teoria da educação co-construtivista; numa pedagogia participativa e na investigação praxeológica".

Os autores mencionados concebem ainda dentro dessa Formação em contexto uma dimensão relacional da formação. Eles entendem que é em uma rede colaborativa que nos formamos e nos (trans)formamos; numa relação dialética com o outro, por meio de uma rede de vínculos que sustentam o desenvolvimento humano.

5 Considerações finais

Pensar a formação continuada para professoras/es de bebês e crianças é uma tarefa que se faz necessária na contemporaneidade. Portanto, destacamos que a formação em contexto é uma possibilidade de romper com formações idealizadas de fora para dentro, que se baseia em avaliações que mensuram um saber que emana uma produção de conhecimento enquanto produto. Diante dessa perspectiva, a formação em contexto visa por meio de uma dimensão relacional se apoiar em uma pedagogia participativa e refletida partindo sempre do diálogo com diferentes sujeitos que são igualmente protagonistas do processo.

Assim entendemos que, o papel do formador, será de mediador do desenvolvimento profissional, criando contextos que favoreçam a escuta, a experimentação e a co-reflexão. O professor em formação é, assim, reconhecido como sujeito ativo, capaz de pensar criticamente sobre a sua prática e de construir significados a partir dela. Enfim, o desenvolvimento profissional, requer uma formação que seja situada, colaborativa e continuamente reconstruída na ação e na reflexão, uma formação comprometida com a transformação da educação e da sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF,1996.

BORGES, Juliana Diniz Gutierres; GARCIA, Maria Manuela Alves. Profissionalidade docente nas políticas curriculares para a Educação Infantil no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 23, n. 76, p. 601-626, jan./mar. 2023.

GARCÍA, Marcelo Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar.** Colaboração de Yara Alvim. Salvador, Bahia 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A formação como pedagogia da relação. **Revista Faeeba – Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 52, 2018.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Formação em contexto**: uma trajetória de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PICANÇO, Mônica Bezerra de Menezes. Reflexões sobre infância e cultura. *In*: VASCONCELLOS, Tânia de (org.). **Educação infantil**: lugar de criança ou de aluno? Niterói: EdUFF, 2008. p. 155-167.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 1998.